


Júlio Dinis		1866
	<p style="text-align: center;">Da queda dos anjos às pupilas do senhor reitor</p>	<p style="text-align: center;"><i>Em Portugal os homens de estado não se criam, decretam-se</i> (Eça de Queiroz)</p> <p style="text-align: center;"><i>Fizeram-me estranheza aqueles vinte e quatro anos absorvidos em qualquer ponto luminoso, no centro de um disco negro daquela negridão que, a cada hora, escurenta a luzinha e submerge em tristeza abafadora o espírito irreconciliável com o impossível... Prezei-o por isso mesmo...</i> (Camilo Castelo Branco, depois de conhecer Antero de Quental, apresentado pelo sobrinho António de Azevedo Castelo Branco)</p> <p style="text-align: center;"><i>...tu és Positivista, meu pobre Germano. Pobre Filosofia essa, e fraco apoio! Quem me dera que tu pudesses crer</i> (Antero de Quental em carta a Germano Vieira Meireles)</p>

● **Entre Camilo e Júlio Dinis** – Quando na I Internacional surge um conflito entre Marx e Proudhon, Dostoievski consagra-se com *Crime e Castigo*, entre nós, o regime da fusão, no ano da morte de D. Miguel I (14 de Novembro), vive entre os extremos literários de duas obras de ficção publicadas em 1866: *A Queda de um Anjo* de Camilo Castelo Branco e *As Pupilas do Senhor Reitor* de Júlio Dinis (1839-1871), duas observações de autores nortenhos sobre a nova sociedade portuguesa. A primeira, muito cáustica face à nova classe política; a segunda, registando as boas mudanças ocorridas a nível da sociedade rural portuguesa. Júlio Dinis iniciou a escrita do romance, em Ovar, em 1866, publicando-o em folhetins, no *Jornal do Porto*, até a editar em volume, em 1867. Entretanto, Luz Soriano (1802-1891) lança a *História da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, com 19 volumes até 1890, numa encomenda do Ministério da Guerra, e Amorim Viana publica *Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*.

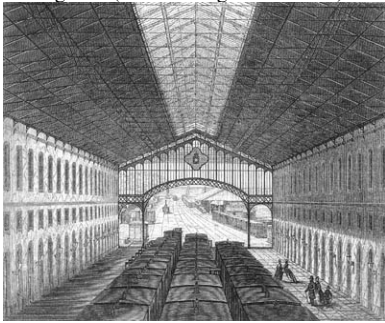
● **Federação latina.** No plano da política internacional, agita-se a ideia de federação das nações latinas, semeada por Napoleão III, em nome da qual os republicanos espanhóis agitam as águas conspiratórias, visando derrubar Isabel II e promover a própria união com Portugal. É por isso que Oliveira Martins começa a escrever *Febo Moniz*, obra concluída em Outubro de 1867, visando evitar a absorção de Portugal pelo Estado de Madrid. Em Moçambique começa a revolta do régulo António Vicente da Cruz, o *bonga* de Massangano, a que se seguiu, a partir de 1879, a do seu filho António cuja capital apenas foi conquistada em 1887.

● **Remodelação** – Em 23 de Abril: Isidoro Francisco Guimarães, visconde da Praia Grande de Macau, na guerra, por morte de Pinto da França (até 9 de Maio de 1866)

● **Caiu um anjo** – Ele que é *santo homem lá das serras, o anjo do fragmento paradisíaco do Portugal velho* caiu. Caiu o anjo, e ficou simplesmente o homem, homem como quase todos os outros, e com mais algumas

vantagens que o comum dos homens. Os miguelistas chamaram-lhe liberal e acérrimo. Respondeu: estou português do século XIX no rumo em que o farol da civilização alumiava com mais clara luz. Disse que escolhia o seu humilde posto nas fileiras dos governamentais, porque é figadal inimigo da desordem, e convencido estava de que a ordem só podia mantê-la o poder executivo, e não só mantê-la, senão defendê-la para consolidar as posições, obtidas contra os cobiçosos delas. Reflexionou sisudamente, e fez escola. Seguiram-se-lhe discípulos convictíssimos, que ainda agora pugnam por todos os governos, e por amor da ordem que está no poder executivo (Camilo Castelo Branco, no romance *A Queda de um Anjo*)

●**Fusão regeneradora** – Passa-se para *uma fusão inteiramente regeneradora* (9 de Maio). Martens Ferrão substitui Aguiar no reino. José Maria Casal Ribeiro substitui José Joaquim Gomes de Castro, o conde de Castro, nos estrangeiros e obras públicas. Fontes Pereira de Melo passa a acumular a guerra. Em 6 de Junho de 1866: Andrade Corvo nas obras públicas (até 4 de Janeiro de 1868). Casal Ribeiro mantém-se nos estrangeiros. Em 14 de Dezembro de 1866: Andrade Corvo substitui Casal Ribeiro nos estrangeiros (até 19 de Agosto de 1867).



●**Maçonaria à procura da unidade perdida** – Mendes Leal é eleito grão-mestre da Confederação Maçónica Portuguesa. Está em conflito com Lobo de Ávila (Janeiro). Em Maio de 1866, faz-se o acordo entre o Grande Oriente de Portugal (conde de Peniche) e a Confederação Maçónica Portuguesa (Mendes Leal). Só em 17 de Agosto é que se chega à grande unificação, sendo eleito grão-mestre o conde de Parati.

📖 Branco, Camilo Castelo (*Queda...*): 241, 243, 265; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 329; Martins, F. A. Oliveira (1960): 29, 30; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 285; Paixão, Braga (1964): 166; Peres, Damião (VII), 369; Quental, Antero de (*Textos Doutrinários*): 244; Rego, Silva (1966): 304, 305; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 233.